

O PRINCÍPIO DA DEMOCRACIA EM MOVIMENTO: potencialidades evidenciadas nas reuniões da FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade

Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves CUNHA

Autor[1] : Virgínia Carneiro SALAMUCHA

Coautor 1: Caroline dos Santos MADUREIRA

Coautor 2: Profa. Dra. Reidy Rolim de MOURA

Coautor 3: Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves CUNHA

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol

Resumo: O presente resumo expandido relata o funcionamento da *FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa*, vinculada à *IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários*. A finalidade é compreender como a democracia se manifesta na rotina da Incubadora e nos processos de participação coletiva dos *EES - Empreendimentos Econômicos Solidários*. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e exploratória, onde utilizou-se a análise bibliográfica, documental e observação participante, considerando os documentos presentes no acervo interno da própria Incubadora. Os resultados preliminares indicam que todos os membros constroem um ambiente colaborativo, onde se expressam livremente, para consolidar decisões coletivas. A atuação da *IESol*, em destaque, evidencia a potencialidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, em união ao fomento e parceria com outros programas e projetos vinculados à extensão universitária.

Palavras-chave: Democracia. Extensão Universitária. Economia Solidária.

INTRODUÇÃO

[1] Apresentador(a)

Em 2005, há os primeiros registros diante a fundação da *IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários*, onde foi sonhada por um grupo de pessoas que já haviam trabalhado com a *Economia Solidária* e enxergavam nessa possibilidade, um meio de fomento popular. Já a *FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa* foi idealizada enquanto um espaço de exposição dos materiais construídos pelos *EES - Empreendimentos Econômicos Solidários* e seus membros. Em meados de 2023 há os primeiros arquivos onde a *FESU* tornou-se uma incubação, acompanhada sistematicamente por uma equipe responsável. Em união à isso, surge a metodologia de incubação em rede, onde Salamucha (2025) exprime que dentro da conceituação em comunidade, a *FESU* se constrói enquanto um organismo vivo, mutável, que permite o fortalecimento de vínculos entre feirantes e familiares, para além do viés econômico (Salamucha, 2025, p. 21).

A ação extensionista, nesse panorama, configura-se como um importante canal de articulação entre a própria universidade e a sociedade, possibilitando que o conhecimento acadêmico seja colocado a serviço das demandas sociais. Diante desse percurso, nasce a idealização da produção desse resumo expandido. A experiência da *IESol* reflete um exercício concreto de democracia no âmbito universitário, não apenas pela forma organizativa, mas sobretudo pela capacidade de incluir sujeitos historicamente marginalizados em processos coletivos de decisão e produção. Torna-se nítido que a democracia deixa de ser um conceito abstrato e assume dimensões concretas, alimentadas pelo diálogo.

OBJETIVOS

O objetivo central deste trabalho é compreender de que maneira o princípio da democracia se manifesta na rotina da Incubadora vinculada à *FESU*. Também é necessário reafirmar que, no âmbito *Economia Solidária*, a própria democracia é um dos seus princípios fundantes, por isso foi escolhido para ser trabalhado.

Dentre os objetivos específicos, destaca-se a análise da *FESU* enquanto um espaço que se propõe a fortalecer a igualdade entre homens e mulheres, ao se expressarem publicamente. Outro aspecto relevante é a discussão sobre o trabalho coletivo e a forma como

as lideranças se constituem nos grupos participantes da feira. A proposta é explorar se a dinâmica entre os integrantes se desenvolve de maneira horizontal e colaborativa ou se, em certos momentos, acaba reproduzindo hierarquias tradicionais que podem restringir a participação e a voz de alguns membros.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente resumo expandido está interligada ao caráter qualitativo, exploratório, apoiando-se em múltiplas estratégias de coleta de dados. Foram mobilizados procedimentos de investigação bibliográfica, documental e de observação participante, que possibilitaram o acesso e a análise de materiais arquivados na *IESol*, tais como relatórios, registros fotográficos, dossiês, devolutivas avaliativas e produções audiovisuais.

Sob essa ótica, extensionistas e integrantes dos grupos incubados estabelecem relações de convivência e cooperação no interior da Incubadora e em seus espaços de diálogo, caracterizados pela ausência de uma estrutura hierárquica rígida. Para a elaboração do presente resumo expandido, tais encontros foram acompanhados por meio de observação direta e análise dos relatórios produzidos. Nesse viés, destaca-se o acompanhamento das reuniões promovidas pela *FESU*, que reúne os *EES*, entre os quais estão: a *AFESOL - Associação de Feirantes da Economia Solidária*; a *AMES - Associação de Mulheres da Economia Solidária*; o *ArteSol* (iniciativa vinculada aos *CAPS - Centros de Atenção Psicossocial* de Ponta Grossa/Paraná); e o *Assentamento Emiliano Zapata* (filiado ao *MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*).

RESULTADOS

De acordo com autor Bobbio (1997), a democracia pode ser entendida como um sistema no qual todos exercem a soberania de maneira horizontal, participando das decisões coletivas e limitando a concentração de poder. Para o autor, sua essência repousa na possibilidade de todos os indivíduos influenciarem, em condições de igualdade, as escolhas

que afetam a vida em sociedade, assegurando, assim, a soberania popular (Bobbio, 1997, p. 18). Nessa circunstância, é imprescindível reforçar como a democracia está presente em todos os ambientes, inclusive em práticas rotineiras de convivência.

Sob a ótica do sistema capitalista vigente, a participação cidadã é condicionada pela desigualdade de recursos e pela influência do capital, de modo que a democracia é frequentemente subjugada aos interesses de grupos economicamente privilegiados (Bobbio, 1997, p. 21). Dentro da *Economia Solidária*, por sua vez, os objetivos difundidos estão correlacionados com diminuição da desigualdade econômica e social, por meio de princípios como a solidariedade, a cooperação, a igualdade e a própria democracia (Goerck, 2006, p. 27). Tal conceituação é trabalhada de forma molecular, onde cada membro do *EES* é ouvido e suas contribuições são internalizadas como prioridades na construção coletiva das decisões, permitindo que todos se expressem e consolidem um posicionamento comum.

A *FESU*, demonstra-se, em especial, um espaço onde homens e mulheres se expressam livremente, com oportunidade equitativa de fala e reconhecimento. Contudo, observa-se que indiretamente o próprio grupo se orienta a partir de uma e/ou um representante, que pode ser colocado enquanto líder. Essa liderança obtém como atributo reunir a opinião dos demais e unir, de maneira onde haja um consenso, onde todas as partes se sintam contempladas.

Além disso, a *FESU* obtém dois tipos de reuniões, onde essas manifestações acontecem. A primeira delas é chamada *"Rolê na FESU"* e ocorre semanalmente, através da proposta de compartilhar as demandas, os acontecimentos da semana, os recados e o planejamento das próximas feiras. Em um segundo momento, há quatro encontros anuais, que acontecem de modo trimestral, com o propósito de alinhar os ideais dos grupos incubados e da Incubadora, bem como promover formações e oficinas sobre temas pertinentes.

No dia 24 de setembro de 2024, terça-feira, ocorreu uma de tais reuniões, a partir da temática *"Saúde Mental e a Importância da RAPS - Rede de Atenção Psicossocial no município de Ponta Grossa e Região"*. Essa contou com a presença de nove mulheres e dois

homens, de todos os cinco *EES* convidados (citados na metodologia). À vista disso, a seguir consta uma tabela representativa sobre o conteúdo trabalhado acima.

TABELA I - Manifestações ocorridas no encontro "*Saúde Mental e a Importância da RAPS - Rede de Atenção Psicossocial no município de Ponta Grossa e Região*", datada em 24 de setembro de 2024

EES - Empreendimento Econômico Solidário	**Número de Manifestações**
AFESOL	11
AMES	6
ArteSol	3
Assentamento Emiliano Zapata	2

Fonte: Adaptado de: SALAMUCHA, Virgínia Carneiro. **Mulheres e Desenvolvimento Socioeconômico a partir da FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa.** 2025. 40f. Trabalho de Iniciação Científica - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, 2025.

A cada cerca de vinte e duas manifestações opinativas diretas sobre determinado assunto, estimam-se que onze foram realizadas pela *AFESOL*, seis foram sucedidas pelo *Assentamento Emiliano Zapata*, três foram feitas pelo *ArteSol* e duas externalizadas pela *AMES*. Por fim, é importante ressaltar que, os onze membros presentes em algum momento, se expressaram, sem demonstrar qualquer sinal de desconforto, uma vez que estavam em um espaço colaborativo. Essa constatação reflete não apenas o caráter democrático e inclusivo da *FESU*, mas também a potencialidade da *Economia Solidária* e principalmente, da *IESol*, em criar espaços de autonomia e equidade, nos quais a troca de saberes acontece de modo natural. Sendo assim, torna-se visível que as formações temáticas realizadas pela equipe interna da Incubadora são fundamentais, pois estruturam esse ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante ressaltar que o trabalho da *IESol* é pensado para que o tripé ensino, pesquisa e extensão seja desenvolvido de modo pleno. É um sistema que se complementa, pois seus integrantes contribuem com o aprendizado em seus cursos de graduação e também levam conhecimento para a Incubadora e para a sociedade, ampliando o debate sobre a

Economia Solidária em todos os âmbitos da universidade (Valadão, *et al*, 2018, p. 17). Ainda mais, é exposto:

> As ações da IESol estão presentes em projetos de pesquisa, em trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e em indagações sobre a Economia Solidária, além de se materializarem em diversas publicações científicas por membros do programa, numa articulação essencial para uma universidade pública, gratuita e de qualidade, especialmente em períodos de crise (Valadão, *et al*, 2018, p. 17).

Diante da perspectiva futura, pretendemos realizar mais parcerias com programas e projetos de extensão que trabalhem com questões adjacentes à proposta da Incubadora. Essas articulações têm o potencial de integrar diferentes saberes, ampliar o alcance das iniciativas desenvolvidas e consolidar as redes colaborativas entre universidade, sociedade e demais organizações, garantindo que as práticas extensionistas se tornem mais articuladas e consistentes.

APOIO

Agradecemos à *Fundação Araucária*, à *SETI - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*, por meio do programa *USF - Universidade sem Fronteiras* e, finalmente, à *ITAIPU Binacional* pelo apoio monetário.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOERCK, Caroline. Serviço Social e experiências de Economia Popular Solidária: um novo espaço de trabalho aos assistentes sociais. **Revista Virtual Textos & Contextos,** n.5, 2006.

SALAMUCHA, Virgínia Carneiro. **Mulheres e Desenvolvimento Socioeconômico a partir da FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa.** 2025. 40 f. Trabalho de Iniciação Científica - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2025.

VALADÃO, Adriano. Costa. *et al*. **Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol).** Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2018.